

Informe Promo Algo



Seu informe confiável sobre a cotonicultura em Goiás

Agenda

Reuniões, treinamentos e movimentações do setor.

Eventos

Participação e realização de eventos da cotonicultura.

Fique de Olho na Safra

O cenário atual e desdobramentos da safra.

Agenda



AGOPA participa de visita técnica ao Laboratório FBET/SENAI para avaliação de tecnologia inovadora



A AGOPA esteve em Blumenau (SC) para uma visita ao Laboratório FBET – Fundação Blumenauense de Estudos Têxteis (SENAI). Acompanhados por representantes da Abrapa e de outros laboratórios brasileiros, o diretor executivo da AGOPA, Raul Maciel, e o gerente de laboratório, Rhudson Assolari, conheceram de perto uma inovação no setor: o equipamento de termodetecção de pegajosidade da MESDAN, o Contest-S.

A pegajosidade é uma das principais contaminações que afetam a qualidade do algodão e sua comercialização, impactando diretamente a eficiência da indústria têxtil. O novo equipamento, desenvolvido por uma empresa italiana, oferece uma análise mais precisa desse fator, com medição de pegajosidade tão eficiente quanto o instrumento H2SD. Atualmente, o Contest-S é o único equipamento disponível no mercado e aprovado pela Federação Internacional de Fabricantes Têxteis (ITMF).

A AGOPA está avaliando a aquisição do Contest-S, e, em parceria com a equipe técnica da ABRAPA, trabalha para padronizar o método de análise, visando monitorar e gerar indicadores confiáveis. Esse instrumento será fundamental para mensurar e mitigar o problema da pegajosidade, contribuindo

do para a melhoria da qualidade da fibra brasileira.

Durante a visita, os representantes dos laboratórios puderam acompanhar de perto a metodologia de análise, a operação do equipamento, sua reprodutibilidade e outras características técnicas essenciais para sua aplicação.

A AGOPA permanece atenta às inovações voltadas aos laboratórios de análise da qualidade da fibra de algodão, buscando, além de se manter atualizada, proporcionar aos seus produtores, associados e clientes resultados cada vez mais precisos e relevantes. O objetivo é desmistificar e apontar os principais problemas que vêm surgindo a cada safra com a fibra, contribuindo de forma técnica e objetiva para o aprimoramento do setor.

Com essa iniciativa, a AGOPA reforça seu compromisso com a sustentabilidade, competitividade e evolução da cotonicultura brasileira, sempre em sintonia com as melhores práticas e tecnologias disponíveis no mercado.



Agenda



AGOPA realiza visita técnica à Fiação Karsten para análise da qualidade do algodão



Dando continuidade ao compromisso de aprimorar a qualidade do algodão brasileiro, a equipe técnica da AGOPA visitou a fiação Karsten. O objetivo foi conhecer de perto os processos de fiação, entender as etapas de recebimento da matéria-prima e trocar experiências com a equipe de qualidade da empresa.

Durante a visita, foram identificados desafios enfrentados pela indústria no processamento do algodão brasileiro, como a uniformidade dos lotes e a presença de pegajosidade – fatores que impactam diretamente a eficiência produtiva e a qualidade final dos fios. A partir desse diagnóstico, a

AGOPA reforça a importância da comunicação entre o setor produtivo e a indústria têxtil, buscando soluções que reduzam esses gargalos ainda na etapa de produção no campo.

A troca de informações com a equipe técnica da Karsten permite que a AGOPA leve essas demandas aos produtores, promovendo melhorias no manejo e beneficiamento da fibra para atender aos padrões exigidos pelo mercado. A iniciativa reforça o compromisso da entidade em fortalecer a competitividade do algodão brasileiro e garantir um produto de excelência para a indústria têxtil.

Eventos



Capacitação e qualificação de inspetor de UBA

A AGOPA, em parceria com a ABRAPA e a AMPASUL, convida gestores, encarregados e supervisores de UBAs para o Curso de Capacitação e Qualificação de Inspetor de Algodão em Pluma.

- ✓ Qualificação essencial para quem atua no beneficiamento de algodão;
- ✓ Habilitação para lançamento no sistema SAI e fiscalização das UBAs;
- ✓ Certificação conforme a Portaria MAPA N° 521/2022.

Inscrições até 14/04!

Garanta sua vaga agora mesmo pelo WhatsApp (66) 9 9909-1270.

Fale com Milena Fernandes, Analista de Controle de Qualidade do Laboratório da AGOPA.

Não fique de fora dessa oportunidade de qualificação!

INSCRIÇÕES ABERTAS

Capacitação e qualificação de inspetor de UBA



15/04 - terça-feira

08h às 18h - horário do Mato Grosso do Sul

Associação Sul Matogrossense dos Produtores de Algodão - Ampasul
Rodovia BR 060 km10 | Caixa Postal: 134 CEP: 79560-000
Chapadão do Sul - MS

Milena Fernandes Agopa
✉ milena.fernandes@agopa.com.br
☎ (66) 9 9909-1270

Renato Marinho Ampasul
✉ gestor.laboratorio@ampasul.org.br
☎ (67) 9 9911-5228





Eventos

A força do agro agora também corre pelas ruas

A AGOPA e o IGA estarão presentes na 1ª Corrida do Agro – Agro Runners Experience, um evento esportivo inédito que une saúde, movimento e o orgulho de fazer parte do agronegócio.

Convidamos nossos associados, colaboradores e parceiros a participarem da corrida e a visitarem nosso espaço instagramável 100% algodão, preparado para destacar a força e a beleza da cotonicultura goiana!

MODALIDADES:

Caminhada – 3 km

Corrida – 5 km e 10 km

Use o **cupom AGOPA10** e garanta 10% de desconto no kit completo da corrida!

AGOPA Associação Goiana dos Produtores de Algodão IGA Instituto Goiano de Agricultura

convidam

1ª Corrida do **AGRO!**
AGRO RUNNERS
experience

12 de abril de 2025

Praça Cívica, Goiânia - GO

18h

PRONTO PARA ESTE **DESAFIO?**
>>>> INSCRIÇÕES ATÉ 07/04!

10% de desconto com o cupom: **AGOPA 10**

Inscrições pelo link abaixo!

Fique de Olho na Safra



Panorama Atual das Lavouras de Algodão em Goiás

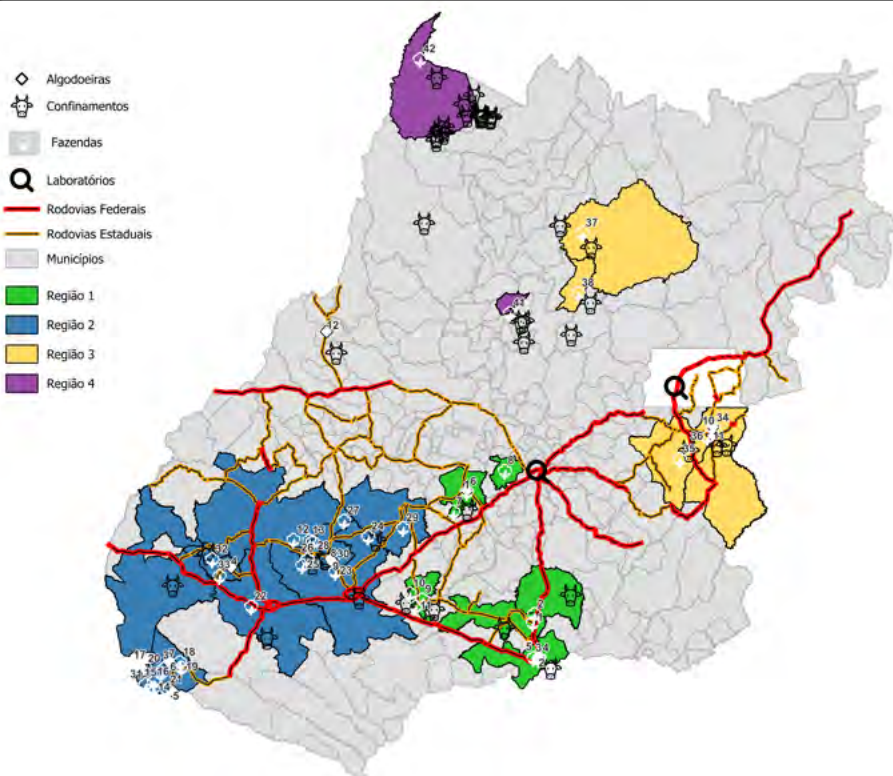
O plantio do algodão foi oficialmente encerrado em todas as regiões do estado de Goiás. A última região a concluir o plantio foi a Região 4, no dia 28 de março. O Estado é dividido em quatro regiões, conforme a Instrução Normativa nº 04/2019, e cada uma apresenta condições distintas no desenvolvimento da cultura.

Neste período pós-plantio, a equipe do Projeto Bicudo está em campo realizando o georreferenciamento das áreas cultivadas com algodão, o que permitirá a contabilização precisa da área final plantada no estado de Goiás nesta safra.

Na Região 1, foram observados problemas com percevejo-castanho, que devem impactar pouco a produtividade conforme o grau de infestação da praga em cada propriedade, principalmente do algodão de primeira época. Essa mesma fase da cultura também passou por um veranico entre 85 e 95 DAE (dias após a emergência), o que provocou estresse hídrico momentâneo, mas sem comprometimento severo no desenvolvimento das plantas. Já as lavouras de segunda época, que são totalmente irrigadas, estão com cerca de 60 DAE e apresentam bom potencial produtivo. O bico-do-algodoeiro tem apresentado índices elevados de ocorrência nas áreas de primeira

época, exigindo atenção redobrada das equipes no monitoramento e controle.

Na Região 2, as lavouras mais adiantadas, com cerca de 120 DAE, mantêm bom potencial produtivo, apesar de um veranico durante o ciclo que afetou menos que em outras regiões. Por outro lado, o algodão de segunda época, em cultivo de sequeiro, sofreu maior impacto, durante o período reprodutivo entre 45 e 55 DAE, o que comprometeu o desenvolvimento da cultura, resultando em plantas com porte menor e menor número de nós, com tendência de encurtamento do ciclo. As pragas e doenças estão dentro da normalidade, com destaque apenas para o pulgão, que afetou principal-



mente o algodão de segunda época. As áreas irrigadas seguem com bom potencial, enquanto nas áreas de sequeiro houve um pequeno agravamento devido ao estresse hídrico.

Na Região 3, o destaque foi a seca de até 20 dias durante o período de enchimento de maçãs, entre 70 e 90 DAE, o que pode comprometer o desenvolvimento das estruturas reprodutivas. Também houve forte pressão de sugadores, como pulgão e mosca branca, possivelmente influenciada pela intensa presença de plantios de tomate na região, cultura que favorece o aumento dessas pragas. A ocorrência de mancha-alvo foi pontual e dentro da normalidade.

No manejo de plantas daninhas, as principais dificuldades foram com Pé-de-galinha (*Eleusine indica*) e buva (*Conyza spp.*), exi-

gindo estratégias de controle mais intensivas e reforço nas aplicações de herbicidas seletivos, especialmente nas áreas com histórico de resistência.

Na Região 4, as lavouras estão iniciando o ciclo e, até o momento, sem anormalidades. As áreas seguem sob monitoramento das equipes das fazendas, com apoio técnico do Projeto Bicudo e do IGA, garantindo o acompanhamento adequado desde o início do desenvolvimento das plantas.

A AGOPA segue acompanhando o panorama das lavouras em todas as regiões, reforçando seu compromisso com os produtores e com o avanço técnico da cotonicultura em Goiás.

Panorama do bicudo-do-algodoeiro no Estado

O monitoramento do bicudo-do-algodoeiro nesta safra indicou que, apesar do elevado índice BAS (Bicudos por Armadilha por Semana) registrado no período pré-colheita da safra 2023/24, os armadilhamentos realizados no pré-plantio da safra 2024/25 apontaram que os índices de BAS se mantiveram dentro da média, quando comparados com os da safra anterior. Esse cenário demonstra que as ações realizadas na entressafra, como a instalação de tubos mata-bicudo, o uso de armadilhas e o controle rigoroso de plantas tigueras contribuíram significativamente para a redução da infestação inicial, reforçando os efeitos positivos das estratégias orientadas pelo Projeto Bicudo.

Embora esse panorama tenha se confirmado na maior parte das propriedades monitoradas, em algumas áreas específicas, principalmente mais isoladas, observou-se uma pressão elevada da praga, com níveis semelhantes aos registrados na safra anterior. Nes-

sas situações, a equipe técnica tem intensificado as orientações individualizadas, com base nas condições de cada área, apresentando resultados de pesquisa sobre a eficiência de inseticidas no manejo do bicudo, além de recomendar a intensificação das baterias de aplicações em área total quanto em aplicações de bordaduras, conforme o estágio da cultura e a gravidade da infestação.

Reforça-se ainda a necessidade de atenção redobrada no monitoramento, uma vez que tem sido registrada elevação no número de botões florais atacados e com posturas, o que exige agilidade nas tomadas de decisão para evitar redução na produtividade.

DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS PARA FORTALECIMENTO DO COMBATE AO BICUDO

Armadilhas eletrônicas com monitoramento em tempo real

Duas propriedades goianas iniciaram o

uso de **armadilhas eletrônicas para o monitoramento em tempo real do bicudo**. A tecnologia, operada por software, permitirá que produtores, gerentes, técnicos da AGOPA, FIALGO, IGA e a empresa parceira Livefarm tenham acesso simultâneo às informações captadas em campo, facilitando a tomada de decisão, além de garantir um manejo mais assertivo da praga.

As armadilhas contam com tecnologia embarcada, sensores inteligentes e georreferenciamento, o que permite não apenas o registro da entrada e saída do bicudo nas armadilhas, mas também a coleta automática de dados microclimáticos, como chuva, temperatura, umidade relativa do ar, pressão atmosférica e irradiação ultravioleta.

Essas informações serão fundamentais para a realização de estudos aprofundados sobre o comportamento do bicudo durante a safra, possibilitando o mapeamento dos horários de maior ocorrência e a análise de possíveis correlações com as condições climáticas e com a proximidade de áreas de refúgio. Esse conhecimento auxiliará na construção de estratégias mais eficazes de manejo integrado da praga.

A iniciativa reforça o compromisso das instituições envolvidas com a inovação e o uso de tecnologias de precisão no combate ao bicudo-do-algodoeiro, uma das principais pragas da cotonicultura brasileira.

Ações nas rodovias: vigilância contínua

Nas últimas duas semanas, as equipes realizaram ações de arranquio ao longo da **BR-452, no trecho entre Rio Verde e Itumbiara, Rio Verde a Santa Helena, Porteirão a Indiará**, cobrindo 90 km (incluindo os dois lados da pista). Foram identificados danos causados pelo bicudo-do-algodoeiro em estruturas reprodutivas das plantas, além da presença do inseto adulto em pontos de arranquio.

Essas ações reforçam o compromisso do Projeto Bicudo com as ações de combate a praga.

